

**PESO E RENDIMENTO DE CORPO VAZIO, CARÇAÇA E CONTEÚDO DO TRATO
DIGESTIVO DE CORDEIROS SANTA INÊS E LACAUNE X SANTA INÊS**

FABRÍCIO LEONARDO ALVES RIBEIRO¹, JUAN RAMÓN OLALQUIAGA PÉREZ², RAFAEL
FERNANDES LEITE³, IRAÍDES FERREIRA FURUSHO-GARCIA², VIVIANE APARECIDA
AMIN REIS⁴, IZAC LEOPOLDINO JR.⁵

RESUMO

Com o objetivo de avaliar o efeito do genótipo e do peso de abate, foi conduzido um experimento, utilizando 34 cordeiros (17 mestiços Lacaune x Santa Inês e 17 Santa Inês), arranjados em delineamento experimental inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x4, dois grupos genéticos e 4 pesos de abate (15; 30; 45 e 60 kg de peso vivo). Foram avaliadas as seguintes variáveis: peso do corpo vazio, peso do conteúdo do trato digestivo, % do conteúdo do trato digestivo em função do peso de abate, peso da carcaça fria, peso da carcaça quente, rendimento de carcaça fria e quente e índice de quebra por resfriamento. Os cordeiros mestiços apresentaram maior quantidade de conteúdo do trato digestivo, o que resultou em menor peso de corpo vazio e, por consequência, menor valor para o peso da carcaça e seu rendimento. Não houve efeito do genótipo sobre o índice de quebra por resfriamento. O peso de abate afetou todas as variáveis estudadas. Cordeiros mestiços alcançariam menores preços de mercado em sistemas de pagamento por peso da carcaça.

Palavras-chaves: Cruzamentos. Ovinos. Produção animal

INTRODUÇÃO

A raça Santa Inês, originada no Nordeste brasileiro, é um reconhecido genótipo para a produção de carne, produzindo carcaças de excelente qualidade. As fêmeas têm boa habilidade materna, são prolíferas e boas produtoras de leite. A raça Lacaune é originada da França, considerada de aptidão mista, tem como característica principal sua boa produção de leite, sendo esta explorada para a produção de queijos finos e outros produtos lácteos. Seus cordeiros produzem carne de qualidade e representam uma fatia considerável na renda de produtores de leite ovino, onde a raça é explorada. Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o efeito do genótipo e do peso de abate sobre o peso e rendimento do corpo e da carcaça de cordeiros Santa Inês e mestiços Lacaune x Santa Inês na faixa de peso que compreende dos 15 aos 60 kg de peso vivo.

MATERIAL E MÉTODOS

Metodologia Geral

O experimento foi conduzido no Setor de Ovinocultura do Departamento de Zootecnia, da Universidade Federal de Lavras - UFLA. O número total de animais utilizados foi de 34 cordeiros, machos, não castrados, sendo 17 cordeiros oriundos de ovelhas Santa Inês, acasaladas com reprodutor Santa Inês, e 17 provenientes do cruzamento de ovelhas Santa Inês e reprodutor Lacaune.

Os animais foram distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado em esquema fatorial 2x4, 2 grupos genéticos e 4 pesos de abate (15, 30, 45 e 60 kg de PV). A determinação do peso de abate de cada parcela experimental (animal) foi feita aleatoriamente por meio de sorteio. A dieta experimental foi formulada de acordo com as exigências postuladas pelo Agricultural and Food Research Council - AFRC (1993), para proporcionar um ganho médio 300 g/dia, e era composta basicamente de feno de coast cross, milho, soja e mistura mineral.

¹ Doutorando do Departamento de Zootecnia – UFLA fl.alves@yahoo.com.br

² Professor(a) do Departamento de Zootecnia – UFLA – jperez@dzo.ufla.br, iraides@dzo.ufla.br

³ Mestre em Produção Animal pelo Departamento de Zootecnia – UFLA rfernandes@hotmail.com

⁴ Graduanda em Zootecnia, DZO – UFLA

⁵ Mestrando em Produção Animal, DZO – UFLA izacjr@yahoo.com.br

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

| Peso de Abate | LS | SS | Média | P-genótipo | P-peso | P-interação |
|--------------------------------------|-------|-------|---------|------------|--------|-------------|
| Conteúdo do TGI (kg) | | | | | | |
| 15 | 3,26 | 2,46 | 2,86 d | 0,0009 | <,0001 | 0,6379 |
| 30 | 4,79 | 3,98 | 4,38 c | | | |
| 45 | 5,04 | 4,45 | 4,74 b | | | |
| 60 | 7,53 | 6,07 | 6,80 a | | | |
| Média | 5,15 | 4,24 | 4,70 | | | |
| Conteúdo do TGI (% do Peso de abate) | | | | | | |
| 15 | 19,94 | 14,80 | 17,32 a | 0,0032 | <,0001 | 0,4525 |
| 30 | 15,88 | 12,68 | 14,28 b | | | |
| 45 | 11,08 | 9,77 | 10,43 c | | | |
| 60 | 12,16 | 10,04 | 11,10 c | | | |
| Média | 14,77 | 11,82 | 13,30 | | | |

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente para o efeito do peso de abate, pelo teste t a 5% de probabilidade.

Na tabela 2 observa-se que há efeito do grupo genético sobre o peso da carcaça quente e fria e sobre os rendimentos de carcaça. Em todas as variáveis estudadas, os cordeiros puros apresentaram maiores valores. Este comportamento pode ser atribuído ao fato destes animais terem uma menor quantidade de conteúdo do trato digestivo (tabela 1), pois, o tratamento pré-abate (jejum) foi equivalente para os dois grupos genéticos.

O peso de abate influenciou o peso da carcaça quente e fria e, também, o rendimento das mesmas. Maiores rendimentos de carcaça foram obtidos nos animais mais pesados, e este comportamento se deve ao fato de que em animais mais leves, ou seja, mais novos, os órgãos internos e os componentes não-carcaça, que têm desenvolvimento precoce, estão presentes no corpo em maiores proporções.

Oliveira (2010), ao trabalhar com cordeiros Santa Inês, submetidos a diferentes tempos de jejum e abatidos em diferentes pesos, encontrou valores de 47,21 e 48,10% de rendimento de carcaça fria para cordeiros sem jejum e abatidos aos 40 e 50kg de PV, respectivamente. Estes valores são inferiores aos do presente estudo pelo fato desses cordeiros não terem sofrido jejum pré abate.

O índice de quebra que representa a porcentagem de perda por resfriamento não foi afetado pelo genótipo, porém, houve efeito marcante do peso de abate sobre essa variável. Maiores pesos de abate determinaram menores índices de quebra. Esse fato pode ser atribuído ao maior estágio de engorduramento das carcaças dos animais mais pesados, uma vez que a gordura é um protetor natural e evita que as carcaças percam água durante o resfriamento.

Tabela 2 Peso da carcaça fria, peso da carcaça quente, rendimento de carcaça quente, rendimento de carcaça fria e índice de quebra da carcaça de cordeiros Lacaune x Santa Inês (LS) e Santa Inês Puros (SS) abatidos em diferentes pesos*

| Peso de abate | LS | SS | Média | P-genótipo | P-peso | P-interação |
|-----------------------------|-------|-------|---------|------------|--------|-------------|
| Peso da carcaça fria (kg) | | | | | | |
| 15 | 6,40 | 7,22 | 6,81 d | 0,0164 | <,0001 | 0,6905 |
| 30 | 14,08 | 14,87 | 14,47 c | | | |
| 45 | 23,03 | 23,52 | 23,27 b | | | |
| 60 | 31,17 | 31,32 | 31,24 a | | | |
| Média | 18,67 | 19,23 | 18,95 | | | |
| Peso da carcaça Quente (kg) | | | | | | |
| 15 | 6,70 | 7,58 | 7,14 d | 0,0032 | <,0001 | 0,4276 |
| 30 | 14,36 | 15,3 | 14,83 c | | | |
| 45 | 23,38 | 24,0 | 23,69 b | | | |
| 60 | 31,67 | 31,77 | 31,72 a | | | |
| Média | 19,03 | 19,66 | 19,35 | | | |

XIX CONGRESSO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFLA
27 de setembro a 01 de outubro de 2010

| Peso de abate | LS | SS | Média | P-genótipo | P-peso | P-interação |
|----------------------------------|-------|-------|---------|------------|--------|-------------|
| Rendimento de carcaça quente (%) | | | | | | |
| 15 | 41,27 | 46,44 | 43,86 c | 0,0028 | 0,0001 | 0,1374 |
| 30 | 47,54 | 49,09 | 48,32 b | | | |
| 45 | 51,47 | 52,68 | 52,08 a | | | |
| 60 | 51,16 | 52,66 | 51,91 a | | | |
| Média | 47,86 | 50,22 | 49,04 | | | |
| Rendimento de carcaça fria (%) | | | | | | |
| 15 | 39,45 | 44,24 | 41,84 c | 0,0204 | <,0001 | 0,2572 |
| 30 | 46,59 | 47,52 | 47,06 b | | | |
| 45 | 50,70 | 51,62 | 51,16 a | | | |
| 60 | 50,35 | 51,82 | 51,09 a | | | |
| Média | 46,77 | 48,8 | 47,79 | | | |
| Índice de quebra (%) | | | | | | |
| 15 | 4,51 | 4,78 | 4,65 a | 0,3996 | 0,0006 | 0,8338 |
| 30 | 2,03 | 3,24 | 2,64 b | | | |
| 45 | 1,51 | 2,01 | 1,76 c | | | |
| 60 | 1,59 | 1,41 | 1,50 d | | | |
| Média | 2,41 | 2,86 | 2,64 | | | |

*Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente para o efeito do peso de abate, pelo teste t a 5% de probabilidade.

CONCLUSÃO

Cordeiros mestiços apresentaram carcaças de menor peso e, por conseqüência, menor rendimento de carcaça. Em sistemas de pagamento por peso de carcaça, estes animais alcançariam menores valores de mercado.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

AGRICULTURAL AND FOOD RESEARCH COUNCIL. **Energy and protein requirements of ruminants**. Wallingford: CAB International, 1993. 159p

OLIVEIRA, F. **Composição da carcaça e dos cortes e qualidade da carne de cordeiros abatidos com diferentes pesos e tempos de jejum**. 2010. 107p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2010.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM. **User's guide: statistics**. Cary, 1999. 956p.